

Sahe cada Sabbado  
ao meio dia

## ASSIGNATURAS

No Brazil:

Anno..... 10\$000  
Semestre .... 5\$000  
Trimestre .... 3\$000

Exterior:

15 francos por anno.

Numero avulso 300 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

# PROGRESSO

Noticioso e Litterario

## EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até  
10 linhas quadripartidas de  
typo miúdo *petit*, por cada  
publicação..... 18000  
Annuncios maiores, a li-  
nha quadripartida de *petit*  
ou seu lugar..... 160 rs.  
com 30% de abatimento no  
caso da repetição.

Publicações particu-  
lares na secção *Tribu-  
na livre* pagam 40 rs.  
por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

## EXPEDIENTE

Tendo-se findado o 1º anno desta folha  
rogamos encarecidamente aos nossos assignantes  
em atrazo o obsequio de satisfazerem os seus de-  
bitos afim de não ser interrompida a remessa, o  
que muito nos penalizaria.

Por especial favor acham-se incumbidos de  
receber a importancia das assignaturas atrazadas  
os illustres cidadãos:

FLORIANOPOLIS — Manoel Agostinho Demoro,  
digno escripturario da Delegacia Fiscal.

BLUMENAU — Theodoro Lüdeis, proprietario  
do Hotel Brazil.

CAMBORIÚ — Benjamin de Souza Vieira.

A importancia das assignaturas ou quaesquer  
quantias que nos sejam enviadas pelo correio,  
deverão ser dirigidas ao gerente ALEXANDRE SMO-  
KOWSKI.

## O nosso café

Em nossa edição, de 4 de Fe-  
vereiro do anno passado, escrevemos:

«E' incontestavel que tres quartas partes  
do café que apparece nos mercados do mundo é  
da procedencia brasileira. O resto, isto é um quarto,  
fornecem Java, Cuba, Ceylão, America  
Central e Arabia.

Mas olhem só os annuncios das casas com-  
merciaes de toda Europa e America do Norte.  
Lá se vê que vende-se o café de todas as outras  
marcas por uns preços bastante altos, em ultimo  
logar figura o café do Rio e de Santos como uma  
escoria, offerecido aos mais pobres, por preços  
baratissimos. Grande parte dos commerciantes  
nem propõem a venda do café marca «Rio» ou  
«Santos». E não ha duvida que apenas uma  
quarta parte de todo café traz essas marcas ac-  
tualmente bem tristes.

Disso conclue-se e claramente, que ao menos  
dous terços do nosso café vende-se nos mercados  
do mundo sob a marca de Ceylon, Java, Cuba  
etc. Segue-se tambem que todo o refugo, não só  
do Brazil, como tambem o de todos os outros  
logares que produzem o café, figura nos mercados  
sob a marca Rio ou Santos!

O que sabemos com toda certeza é que o  
nosso café chegando ao Havre, Hamburgo ou  
Nova York logo recebe diversas marcas, já men-  
cionadas, e só o mal beneficiado ou imaduro,  
bichado ou molhado, tem a duvidavel honra de  
receber a marca do seu terrão natal. Esta é a  
verdade crua e nua!

Felizmente temos mais uma vez  
a ventura de vermos as nossas opi-  
niões robustecidas por incontestaveis  
auctoridades.

Como devem saber os nossos  
leitores opera-se na Europa um mo-  
vimento de sympathia em favor do  
café brasileiro, apresentando-o tal  
qual é e despindo-o das falsas rou-  
pagens com que o mercantilismo o  
apresenta.

Na Italia formou-se uma vasta e  
poderosa associação sob a direcção  
do deputado Gregorio Valle, a qual  
se propõe a popularisar o nosso café  
em todas as regiões d'esse paiz, nas  
quaes se estabelecerá botequins para  
a torração, moagem e venda avulsa  
desse producto de nossa lavoura.

Commentando essa util e pro-  
veitosa propaganda escreve a *Gaze-  
ta de Noticias* da Capital Federal:

«Todas as qualidades de café que nós pro-  
duzimos serão separadas, bem preparadas e ven-  
didas como café do Brazil, encarregando-se a  
sociedade desmascarar os commerciantes que o  
venderam até hoje sob os nomes de Java, Moka,  
San Domingos, etc.»

Na Hespanha a propaganda está  
sendo feita pelo engenheiro Tomas  
y Martin que deseja encetar uma  
forte campanha em prol da diminui-  
ção dos direitos de entrada do nosso  
café n'aquelle paiz, devendo o nosso  
governo favorecer a importação dos  
vinhos hespanhoes, que, por desco-  
nhcidos, são vendidos como de ou-  
tras procedencias.

Applaudindo essa tão bella ini-  
ciativa escreveu *O Paiz*, em 25 de  
Dezembro p. findo:

«Thomas y Martin havia encetado a intro-  
ducção do café do Brazil, abrindo pacientemente

o mercado para o nosso producto, até ahi des-  
acreditado, ou antes sacrificado, como em toda a  
Europa, pela especulação mercantil que, occultan-  
do a origem do café offerecido aos consumidores,  
rotula-o com etiquetas falsas, dando-lhe outras  
procedencias, cujas marcas são geralmente aprecia-  
das, por isso mesmo que são as unicas conheci-  
das.»

Vêm, portanto, os nossos leitores  
que, na apreciação dos factos que  
occorrem, quer em nosso paiz, quer  
fóra d'elle, procuramos sempre enun-  
ciar as nossas idéas de accordo com  
a verdade e com a razão justa e san.

E se a grande imprensa se dig-  
nasse lançar os olhos para as folhas  
provincianas veria que entre ellas,  
tambem, medram idéas e pensamen-  
tos dignos e sensatos.

Registrando o facto de serem as  
nossas opiniões, quanto á deprecia-  
ção do valor do nosso café na Eu-  
ropa, apoiados pelos dous mencio-  
nados órgãos fluminenses, desejamos  
que tenham bom exito ás tentativas  
generosas de que as mesmas folhas  
dão noticia.

## Os partidos politicos

(Conclusão)

Resta-nos ainda tratar d'aquillo que  
é o resultado final desse systema repre-  
sentativo sem partidos, sem programmas,  
sem idéas: o menosprezo em que cahio  
o nosso Congresso.

Os membros do Congresso são pa-  
gos, bem pagos, isso não por serem elei-  
tos só, mas sim por desempenharem o  
mandato de representantes do povo. Essa  
é a razão, porque são pagos apenas du-  
rante a sessão. Do mesmo modo nenhum  
empregado é pago só por ser nomeado,  
mas por cumprir com os deveres do seu

cargo. A eleição ou nomeação serve  
para designar quem ha de incumbir-se  
de tal ou qual trabalho — e só exercen-  
do-o é que ha de ser remunerado.

Entretanto estando o Congresso já  
inaugurado, passam mezes inteiros antes  
de reunir-se numero bastante de con-  
gressistas, para eleger a mesa, as com-  
missões e afinal entrar nos seus traba-  
lhos e durante esse tempo são bem pagos,  
dia por dia, até os ausentes.

E' verdade que houve sempre no seio  
de nosso Congresso alguns com bastante  
pundonor, para exigirem que os vencimen-  
tos fossem pagos somente aos que  
tomam parte nas sessões ou justificam a  
sua ausencia. Essa proposta tão justa e  
razoavel não obteve nem a quarta parte  
dos votos. Era isto uma questão de hon-  
ra, que a grande maioria decidiu em  
favor do proprio interesse.

Além disso, no fim do anno passado,  
tratando-se do deputado Enéas Martins,  
que durante dous annos inteiros *nenhu-  
ma* vez appareceu no recinto do congres-  
so, por grande maioria foi votada a ver-  
ba de trinta contos em favor deste eleito  
representante da nação.

Parece que isso não precisa de com-  
mentarios.

Para poder apreciar a maneira, a  
mais superficial e simplesmente censura-  
vel, pela qual os congressistas tratam  
questões de enorme relevancia, basta lem-  
brar alguns factos.

Quando, passada a revolta de 1893,  
o Dr. Prudente de Moraes assumio o  
poder, tratava-se de dar ao novo governo  
uma lei regulamentando as responsabili-  
dades em face das difficuldades que ap-  
parecessem como tristes consequencias  
da guerra fratricida.

Sobre a approvação *in globo* de to-  
dos os actos do marechal-presidente não  
discutimos. Mas o Congresso foi muito  
além, approvando, *in totum* e sem qual-  
quer restricção, todos os actos dos agentes  
do governo d'então e d'este modo one-  
rou o Thesouro Publico com enormes

## 3) FOLHETIM

JEAN BARANCY

## O casamento de Christiano

TRADUÇÃO

de Th. Fonseca

Mas não era para que Jacqueline  
lhe fallasse em reconhecimento que elle  
lhe recordava o tempo em que residia  
nas Roncières. Não.

Elle o fazia somente para provar-  
lhe sua confiança abrindo seu coração  
se confessando-lhe a resolução de deixar  
o paiz immediatamente, afim de escapar  
a esse casamento. Seu pae reconheceria  
bem depressa o mal que tinha feito in-  
sistindo em tal proposito.

— Vae, agora, continuou elle, vae,  
minha querida Jacqueline, dizer-lhe que  
não me pudeste encontrar. Não ha razão  
para que elle te deixe de acreditar.

Ella ergueo a cabeça e sorriu. Po-  
rem o sorriso que elle viu nos labios da  
rapariga, não o encontrou em seus olhos.

Os dias se passaram, tres longos  
dias durante os quaes a honrado mestre  
Helier não fez nenhuma allusão á visita  
de Charlin, nem mesmo ao projecto de  
casamento.

Christiano, entretanto, não ficou mais  
satisfeito com esse facto, por que tal  
mutismo lhe parecia cheio de ameaças.

E elle desejava a colera de seu pae,  
como se deseja a tempestade, quando se  
a sente pairar no ar carregado.

Com sua natureza franca, prompta  
para as decissões, essa calma insupporta-  
vel não podia durar e elle ia, por si pro-  
prio, provocar uma explicação quando  
na manhã, do quarto dia, Christiano vio,  
com espanto, uma nova criada em lugar  
de Jacqueline, que, segundo lhe disse o  
velho Helier, não tornaria tão cedo.

O que é que isto significava!

— Isso significa que eu a mandei  
embora, respondeu o camponez com mo-  
do secco.

— Vós mandates-l'a embora? ex-  
clamou Christiano, ella a nossa Jacque-  
lina!

— Nossa... nossa... Caspité! repli-  
cou elle, de quem queres tu que eu fal-  
le semão d'ella? Nada fez ella para ter  
semelhante nome.

— Oh! disse o joven interdito,  
semelhante nome...

— Certamente. Emfim, a questão é  
essa, eu a mandei embora.

— Porem, balbucion Christiano, suf-  
focado por essa noticia, bruscamente an-  
unciada, porque a mandastes embora?  
Não te fadas, my boierne, com o

o velho, olhando-o com ar malicioso.  
Não me agradava absolutamente vel-a  
amar-te assim.

— De vel-a amar-me assim! repe-  
lio Christiano cada vez mais confuso e  
comprehendendo cada vez menos.

O pae Helier mettu as mãos nos  
bolsos das calças e meneou a cabeça.

Elle sabia o que dizia e igualmente  
o que vira e comprehendera. Não era  
d'elle, bem seguro, que se poderia zom-  
bar.

— Porem nunca, exclamou Christiano,  
nunca eu vol-o juro, eu disse a essa ra-  
pariga semão palavras de pura amizade.  
Ella é, além d'isso, a mais honesta ra-  
pariga que existe no mundo e...

— Não impede, interrompeu o velho,  
que não se deva deixar de mandar ao  
diabo certas affeições, sobretudo desde  
que tu deves desposar Clara Charlin...

— Ah! isso não, veremos! replicou  
o joven. Eu vos peço perdão do pezar  
que vos cause, porem jamais desposarei  
Clara. Prefiro deixar as Roncières.

— Tu já estás na idade de casares,  
praguejou o velho e se Jacqueline não  
te tivesse intrigado contra ella...

Christiano encolheu os hombros.

— Que zombaria! disse elle, e para  
que teria ella feito tal intriga?

— Por inveja.

Amém!

— Essa é a verdade. Para prova  
d'isso affastei-a d'aqui. Eu sou mais es-  
perto do que suppões.

No dia em que Charlin e sua filha aqui  
chegaram e que eu enviára Jacqueline a  
tua procura, eu sei bem que ella te en-  
controu, apesar de ter dito, ao regres-  
sar, que não te avistára... Pois bem!  
Não faltará nada agora para ella por  
entraves nas rodas afim de impedir teu  
casamento.

Christiano reclamou contra semelhan-  
te injustiça.

Jacqueline se se demorara alguns  
instantes, fóra por elle tel-o querido, como  
tambem se ella havia mentido, fóra por  
sua ordem, porque elle se recusava ver  
Clara Charlin. A colera tornava seu pae  
injusto, fazendo-o accusar Jacqueline,  
porem elle reflectiria, comprehenderia  
seu erro e a tornaria a chamar para  
perto d'elles.

— Jamais, affirmou o camponez!

— Porem, replicou Christiano, não  
poder-se-ha passar sem ella na quinta.

— Co' a fortuna! exclamou elle; a  
nova criada não a poderia substituir?

— Jacqueline não era uma criada,  
retrucou o joven, ella trabalhava ba-  
stante, porem...

— O que era ella então? interrom-  
peu zombeteiramente mestre Helier.

(Continúa)

quantias, que já foram pagas umas e outras ainda estão a pagar, dispensando de toda e qualquer responsabilidade individual, que aproveitando-se do poder quasi illimitado que lhes foi temporariamente concedido, commettiam abusos a torto e a direito.

Outra vez quando se tratava do saneamento, não dos bancos fundados em 1891 e 1892, porque estes já estavam na maior parte fallidos, mas das difficuldades que surgiram das emissões quasi illimitadas de notas, isso devido a insufficiente fiscalisação da parte do governo, o Congresso, sem restricção e sem clausula, declarou validas todas as emissões!

Quando o Dr. Prudente de Moraes resolveu furtar-se á influencia do general Glycerio, que, como chefe do partido, queria ser ouvido em todas as questões, vimos a maioria do Congresso scindir-se do antigo leader e, o que mais é, entre maioria e minoria começou uma campanha de doestos e injurias, como se na vespera os mesmos homens não se tivessem mutuamente brindado com os mais graciosos qualificativos e divisado qualidades, que depois foram desconhecidas.

E quem visse taes grupos assim tão exaltados, de certo não acreditaria nos successos que após seguir-se-hiam.

Aquelles que ligeiramente percorriam as columnas dos jornas fluminenses, nas ultimas semanas do governo do Dr. Prudente e nas primeiras do Dr. Campos Salles, ficava de veras envergonhado de tantos gracejos, zombarias, caricaturas, até satyras escriptas em verso, todas ellas tratando do comportamento censuravel e incorrecto de congressistas e até de bancadas inteiras, perante o novo sol que surgia no horizonte do poder. Todos, mesmo aquellos cujos interesses estavam sendo feridos, queriam ser de um partido só.—do partido presidencial, mas o Dr. Campos Salles não precisando de todos, deixou alguns e eliminou outros. Estes com muito desgosto formaram a opposição. Nas anti-cameras do palacio do Cafete reuniam-se muitos representantes da nação livre e republicana, postergando a sua autonomia e independencia, em troca de que?...

O que dissemos, basta de sobra para explicar e justificar a opinião pouco lisonjeira de que gosa o Congresso Federal. Acrescente-se a nossa miseria financeira e os orçamentos annuaes, essas obras primas, em que, segundo a expressão d'um jornal fluminense, não se sabe o que mais admirar, se a leviandade com que se impõe á nação impostos simplesmente vexatorios ou a incapacidade para achar e realizar alguma idéa regeneradora.

Acabando estas ligeiras observações, devemos apontar como uma consequencia gravissima e perigosissima, o facto innegavel, que o menosprezo em que por propria culpa cahio o Congresso, reflecte uma luz sinistra nas instituições republicanas em geral.

A vida politica d'uma republica está evidentemente concentrada no Congresso: ahí pulsa o coração da patria, de lá sahem as correntes vivificadoras de todo organismo nacional. Qualquer doença do coração constitue um perigo mortal para o corpo inteiro. O coração da republica está doente: eis o grande, o verdadeiro perigo!

Não somos a lugubre Cassandra que prophetisa desastres, mas sinceros amadores da patria, para com franqueza apontar os males. Os nossos erros constituem o maior perigo que nos ameaça. Quem conhece e reconhece o mal, já está bem encaminhado para um dia corrigir-o.

E esse dia ha de vir, radiante e sereno, em que assistiremos, e do fundo das nossas almas applaudiremos, a resuscitação da patria republicana, tal qual era anhelada em nossos sonhos dourados, qual é almejada por todos os filhos desta terra, immaculada e respeitabilissima.

## Correspondencias

Camboriú, 18—1—1900.

Aqui esteve hontem o Exm. Sr. Dr. Paula Ramos, deputado ao Congresso Federal, o qual veio do Itajahy acompanhado por diversos amigos.

O illustre representante foi recebido no porto da passagem por uma comitiva

de mais de 80 cavalheiros que, em longo prestito e ao esportar defoguetes, se dirigiram ao edificio do Conselho Municipal, onde o distincto hospede era esperado por grande massa popular e pela banda musical *União Camboriuense*, que executou escolhidas peças do seu repertorio, n'essa occasião e durante todos os actos.

Em nome do partido republicano camboriuense fallou o Dr. Pedro Ferreira, saudando o Exm. Sr. Dr. Paula Ramos que, agradecendo, expoz a sua conducta como representante da nação.

Após alguma demora dirigiram-se todos á residencia do nosso incansavel amigo Benjamin de Souza Vieira, onde foi servido luto almoço sendo trocados os seguintes brindes:

do Benjamin Vieira ao Dr. Paula Ramos, agradecendo-lhe a honra visita que este fazia ao Municipio de Camboriú.

do Dr. Paula Ramos a Benjamin Vieira, como distincto cidadão e exemplar chefe de familia,

do Dr. Pedro Ferreira ao Rvdm.º Padre João Baptista Peters, como espirito conciliador e ordeiro que conseguiu implantar nos municipios de Itajahy e Camboriú o espirito religioso e o sentimento de concordia e paz,

do Dr. Paula Ramos, ao seu velho amigo, a quem muito aprecia e que no seu entender honra a magistratura catharinense, o Dr. Thiago da Fonseca.

do Dr. Thiago ao Dr. Pedro Ferreira, o infatigavel administrador e incansavel promotor da prosperidade do municipio de Itajahy.

do Padre Peters a todo o povo camboriuense, á unificação das familias deste municipio e ao Dr. Paula Ramos, de quem esperava todo esforço, em prol do povo camboriuense.

O brinde de honra foi erguido pelo Dr. Thiago ao Exm. Sr. Dr. Felipe Schmidt, governador do Estado, sendo este brinde calorosamente applaudido.

A mesa tomaram assento os Srs. Benjamin Vieira, superintendente; Manoel de S. Linhares, Luiz Anastacio Pereira, membros do Conselho Municipal, José F. Bernardes, Manoel Felicio da Silva, juizes de paz, Drs. Pedro Ferreira e Thiago da Fonseca, Arno Konder, Dorval Campos, Thomaz Porto, José Anastacio Pereira, João Porto, Rodoolpho Peiter, Edwiges Bernardino, Ildefonso Bento Garcia e outros amigos.

A tarde o eminente cidadão regressou para essa cidade, acompanhado por numerosa comitiva, até o Canto da Praia.

Foi esse um dia cheio para o municipio de Camboriú, que tributou uma esplendida e justa homenagem a um homem que tem sabido impor-se pelos seus merecimentos reaes.

O Sr. Benjamin Vieira, promotor da recepção, deve estar satisfeito com o resultado extraordinario dos seus esforços.

## Revista dos Estados

### Pernambuco

Os jornaes pernambucanos trazem detalhada descripção dos successos allí occorridos ultimamente.

O Coronel Delmiro de Gouveia obteve no dia 3 ordem de *habeas corpus*, impetrada em seu favor pelo Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos.

Depois da concessão do *habeas corpus*, a Associação Commercial, que se achava fechada como protesto ás violencias policiaes, reabriu as suas portas, havendo diversas manifestações de regosio publico.

No dia 4 indo o coronel Delmiro visitar a Associação, a respectiva directoria recebeu-o encorporada tendo affluído ao local os principaes negociantes, como demonstração de completa satisfacção.

O chefe de policia compareceu á praça do Commercio, acompanhado de numerosa força, ordenando a dispersão dos negociantes e ameaçando espaldeirar.

Devido á intervenção de diversos commerciantes e perante a sua attitude energica, o chefe de policia cedeu, responsabilizando pela ordem ao dr. Castello Branco, que é sobrinho do governador e opposicionista.

Por escassez de espaço deixamos de trasladar para as nossas columnas a noticia detalhada d'esses successos, que nodoam e enlutam a Republica.

A opposição, cheflada pelos Drs. Martins Junior, José Mariano e Coelho Cintra declarou ter conseguido eleger 3 deputados pelo 2º districto, 2 pelo segundo, 1 pelo 3º, 1 pelo 4º e 1 pelo 5º districtos.

### Rio de Janeiro

Chegou no dia 5 do corrente a Petropolis, onde vai veraneiar, o Dr. Campos Salles, acompanhado de sua

Na estação aguardavam a chegada do chefe da Nação, além de outras pessoas, o Dr. Alberto Torres, presidente do Estado, e os Srs. conde d'Arco Valley, ministro da Alemanha; Gorostiza, ministro da Republica Argentina; Salinas, ministro da Bolivia; De la Barre, ministro da Hespanha; Mac-Clave, ministro do Chile e senhora; Okoshi, ministro do Japão; Gamboa, consuli do Chile; os secretarios de Estado, directores de repartições, o coronel Fabricio, commandante da Brigada Policial com o seu estado-maior e muitos officiaes; altos funcionarios e muitas pessoas do povo.

### Capital Federal

O general Mallet, ministro da guerra, foi promovido a marechal.

—Conforme as clausulas do *funding loan* foram, no dia 5 do corrente incinerados 2.000.000 em moeda papel.

—Foram promovidos a generaes de divisão os generaes João Pedro Xavier da Camara e Francisco de Paula Argollo, a generaes de brigada o coronel Serra Martins e o general de brigada graduado Marciano Botelho de Magalhães.

O general Costallat foi nomeado commandante da escola militar.

O contra-almirante Justino Proença foi nomeado commandante da divisão naval.

## Notas ligeiras

Vivendo e aprendendo, diz o vulgo e repetimol-o, nós outros, simples mortaes que, por mais que nos esforcemos, não conseguimos penetrar nos arcanos da transcendental embrulhada eleitoral.

Houve, dizem por ahí os inimigos do socego publico, eleição no dia 31 de Dezembro, mas desde esse tempo, ou melhor desde o anno passado até hoje, ainda não se conseguiu saber qual dos diversos grupos em que se divide a politica nacional ganhou a palma da victoria.

E' tal a confusão, tão grande o mystifitorio, que *O Paiz* chegou a qualificar o pleito de 31 de *gangorra politica*, porque cada candidato, mesmo derrotado, não se confessa vencido e appella para a apuração ou depuração, que ha de ser feita pelo Congresso.

A questão, dizem elles, será decidida pelo *Papa Grande*, mas talvez este, não querendo metter mão em seára alheia, aliene de si a responsabilidade de fazer Camara, contraria á verdade das urnas, se é que tal cousa existe!

De modo que a gente, que não é peixe nem carne, isto é, que não reza por nenhuma das cartilhas politicas, fica inteiramente *in albis*, a ver navios...

Pois não haverá n'este Brazil gente bastante seria que nos diga a nós, ao pobre Zé-povinho, quem ganhou ou perdeu, de verdade?...

E o mal, que era até agora restricto a um ou outro ponto, generalisou-se e talvez em nenhum Estado um deputado possa dizer que outro não pretende empolgar-lhe a cadeira e com ella os respectivos *bagarotés*, isto é, os 75\$000, por causa dos quaes é que se faz todo o barulho e a gente toalmente se arrisca a ficar mal com o visinho, com o compadre, com o amigo...

Em Pernambuco o governador diz:—*ganhamos*, enquanto a opposição, grita: *vencemos*, sem se *reconcentrar* em face das prisões e violencias que o satrapa que allí desgoverna, houve por bem commemorar a sua derrota ou a sua victoria.

Na Bahia, o conselheiro, (não pense que é o de Canudos—é o conselheiro Luiz Vianna), assegura ter eleito a unanimidade dos seus candidatos, ao passo que o Leovigildo Filgueiras apresentou embargos e, por seu turno, festeja a victoria de sua chapa.

A mesma cousa se deu na Parahyba, no Piahy, no Ceará, no Maranhão, no Paraná, em Sergipe, enfim do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará, na phrase do poeta.

Até aqui a cousa anda balanceada, porque a crer-se no *Estado* os 8.000 que os governistas dizem ter ter obtido, ficarão reduzidos a 2.000 por um engenhoso processo de *saneamento eleitoral*.

Enfim, á nós tanto se nos dá que seja este ou aquelle o *eleito* pela Camara, sómente o que queremos e o que imploramos de cada qual, é que venha fallar a verdade ao povo, que n'estas cousas faz de Pilatos no Credo.

Mas isso assim como vae não regula, ao contrario é uma indecente manobra que ha de obrigar o povo a... rir-se escancaradamente, em face de tanta arte, de tanta astucia!

Por esse motivo não recebemos, pelo

indecisos sem saber uma cousa, aliás facilissima, e não se tratasse de *gangorra eleitoral*.

Essa cousa que sómente em Abril saberemos é se quem ganhou, ganhou mesmo e quem perdeu, perdeu de verdade.

Até então o melhor é que todos fiquem caudos e deixem de cantar victorias, que o Accaso, o terrivel desmancha-prazeres, poderá transformar em tremendissima derrota.

Por ora botemos n'um canto a Arithmetica e vamos estudar a Chimica, pois essa sciencia é a unica que nos poderá trazer luz sobre o assumpto.

## NOTICIAS

O apparecimento da peste bubonica na capital da Republica, noticia-do pelo nosso correspondente, punge-nos extraordinariamente a alma, porquanto bem calculamos os prejuizos que soffreremos, além da perda de vidas preciosas que a epidemia ha de causar.

Trabalhado por uma crise que tem resistido a todos os esforços, o Brazil, com o apparecimento d'esse mal, terá de ver augmentadas as suas difficuldades.

E' nas grandes crises, nos momentos mais dificeis que se acrysolam os verdadeiros homens publicos. Oxalá possa o Exmo. Sr. Dr. Campos Salles salvar o Brazil e evitar que ao mal financeiro que nos enerva se junte o mal physico que nos poderá aniquillar.

Dependente da praça do Rio de Janeiro com o qual tem as suas mais importantes relações, porque é d'alli que recebemos e é para alli que mandamos os principaes productos, o nosso Estado terá de soffrer grave commoção e vêr abaladas as suas finanças, pela diminuição da exportação.

O Exm. Sr. Dr. Felipe Schmidt terá de enfrentar, em seu governo, grandes difficuldades que o seu tino administrativo talvez possa superar.

Entretanto, suppomos necessaria a convocação extraordinaria do Congresso para, tendo em vista esse decrescimento infallivel da principal fonte de rendas, dotar o poder executivo com os meios de fazer frente á situação e evitar o completo desequilibrio das nossas finanças.

Esperamos, tambem, que o Sr. Dr. Pedro Ferreira e Silva, delegado de saude dos portos, assumna a direcção das medidas hygienicas, tendentes a tornar immune a nossa cidade.

Entre outros serviços mais precisos figura o da remoção das materias feacas, que constitue, como está sendo feito, um perigo para a saude publica, conforme o asseveraram as commissões ultimamente designadas para fazerem as visitas domiciliarias.

Nada de criminosas condescendencias, nem de indesculpaveis attentções:—*Salus populi suprema lex est.*

O governo federal estabeleceu que os navios nacionaes, que demandarem portos nacionaes, ao sahirem do Rio de Janeiro, soffrerão 10 dias de quarentena na Ilha Grande.

O paquete *Itapacy*, esperado no dia 14, em Florianopolis, conduzindo cartas e jornaes do Rio, devia regressar á Ilha Grande, para alli purgar a quarentena de 10 dias.

Por esse motivo não recebemos, pelo *Laguna*, jornaes da Capital Federal.



**Mesa de Rendas Estadoaes de Itajahy**

Por esta Mesa de Rendas se faz publico que durante o corrente mez se procederá, livre de multa, á cobrança do imposto de patente por venda de bebidas. Outrossim, no mez de Fevereiro proximo, se effectuará a cobrança do imposto de industrias e profissões.

Ficarão onerados com a multa de 10 % os que deixarem de satisfazer o pagamento nos referidos prazos.

Mesa de Rendas Estadoaes de Itajahy, 14 de Janeiro de 1900.

O administrador  
*Antonio José Schnaider.*

**Municipalidade de Itajahy**

De ordem do cidadão Olympio Aniceto da Cunha, superintendente municipal de Itajahy, faz-se publico que no dia 3 de Fevereiro proximo, ás dez horas da manhã será posta em hasta publica a aferição de pesos e medidas deste municipio, para o corrente exercicio.

Secretaria da Municipalidade de Itajahy, em 8 de Janeiro de 1900.

O secretario  
*João Gaya.*

**Orçamento da receita e despesa para o exercicio de 1900**

**Municipalidade de Itajahy**

(Continuação)

**Tabella D**

§ 20 Aferição de pesos e medidas

O imposto de aferição de pesos e medidas será cobrado na forma desta tabella:

- 1 Por um terno de medidas de capacidade para seccos, de 40 litros até 0,02 . . . . . 1\$500
- 2 Por um terno de medidas de capacidade para líquidos de 10 litros até 0,02 . . . . . 1\$500
- 3 Por um terno de pesos de 10 kilogrammo até um grammo . . . . . 3\$000
- 4 Por pezo ou medida avulsa, cada um . . . . . \$300
- 5 Por balança de qualquer tamanho . . . . . 1\$000
- 6 Por metro . . . . . 1\$000

**Tabella E**

Auxilio de 20 % sobre o producto liquido do imposto Estadual de meio por cento sobre o capital, creado pela lei n. 175 de 4 de Outubro de 1895,

**Tabella F**

Art. 1º § 22 taxa de exportação:

- 1 Arroz em casca . . . . . kilo \$004
- 2 Arroz pilado . . . . . » \$006
- 3 Assucar . . . . . » \$004
- 4 Banha . . . . . » \$005
- 5 Batatas . . . . . » \$005
- 6 Cera em ramo . . . . . » \$005
- 7 Carne fumada, salgada ou salmora . . . . . » \$005
- 8 Café chumbado . . . . . » \$005
- 9 Fumo em folha . . . . . » \$005
- 10 Mantheiga . . . . . » \$010
- 11 Toucinho . . . . . » \$005
- 12 Aguardente . . . . . Litro \$010
- 13 Farinha de mandioca, por sacco até 80 . . . . . » \$200
- 14 Feijão . . . . . » \$005
- 15 Fubá . . . . . » \$005
- 16 Milho . . . . . » \$005
- 17 Polvilho . . . . . » \$005
- 18 Charuto . . . . . milheiro \$200
- 19 Bagre secco . . . . . Cento \$200
- 20 Esteira de pery . . . . . » \$600
- 21 Lenha em acha . . . . . » \$010
- 22 Ripa de gissara . . . . . » \$200
- 23 Couro de boi, secco ou salgado . . . . . um \$500
- 24 Couro de cabra, carneiro ou veado . . . . . » \$200
- 25 Couro de tigre . . . . . » 1\$000
- 26 Gado vaccum . . . . . » 6\$000
- 27 Gado suino ou ovelhum . . . . . » 3\$000
- 28 Gallinha . . . . . » \$060
- 29 Perú . . . . . » \$160
- 30 Banana . . . . . Caixo \$050
- 31 Ovos . . . . . Duzia \$020
- 32 Madeira serrada . . . . . » \$200
- 33 Vira . . . . . 0,22<sup>m</sup> \$005
- 34 Quaesquer generos não especificados . . . . . 2%

Eu João Gaya, secretario da Superintendencia Municipal de Itajahy, extra-

bi a presente copia do art. 1º § 22 do orçamento—taxa de exportação—para o exercicio de 1900, do livro competente.

Secretaria da Superintendencia Municipal de Itajahy, em 31 de Dezembro de 1899.

O secretario  
*João Gaya.*

**S. C. Guarany**

A comissão promotora da kermesse, realisada nos dias 1 e 6 do corrente, em beneficio da caixa da banda musical d'esta sociedade, tem a subida honra de agradecer o acolhimento que tal idéa encontrou na população itajahyense. A comissão dirige, especialmente, os seus agradecimentos ás Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> e cavalheiros que concorreram com prendas para o mesmo bazar.

A comissão, em nome da sociedade, hypotheca a todos immorredoura gratidão, S. C. Guarany, 10 de Janeiro de 1900.

A comissão.

**Harmonicas**

vende-se na casa de  
**Georg Tzaschel**

**Bom-bons**

achão-se á venda na padaria de  
**Guilherme Willert**

**Fabrica de chapéos de sol**

— DE —

**EGYDIO NOCETTI**

—Rua Trajano n. 12 — Florianopolis—

Completo e variado sortimento de chapéos de sol para

homens  
senhoras  
e crianças.

Artigos apropriados para concertos. Vendas por atacado e a varejo, a preços admiravelmente commodos.

Satisfaz qualquer pedido de fóra.

A typographia Progresso acabam de chegar:

- Lapis de pedra
- Molduras para retratos
- Carteiras
- Serrinhas e modelos
- Brinquedos para crianças
- Broches, brincos e anneis
- Carretilhas
- Talheres e facas de cosinha
- Tezouras de costura e para bordar
- Aguilhas, legitimas inglezas
- Cestos para senhoras
- etc. etc.

**Preços baratissimos.**

Regensburger

**MARIENKALENDER für das Jahr 1900, á 1\$000**

**Hotel Brazil**

**BLUMENAU**

ESTADO DE SANTA CATHARINA

End. tel.: HOTEL BRAZIL

O Hotel (antigo Schreep) situado bem perto do porto, recommenda-se a todos os Srs. Viajantes e suas Exmas. Familias.

**BONS COMMODOS—BOA MESA Lüders & C.<sup>a</sup>**

**BLOCKS**

(Folhinhas de desfolhar)

**PARA 1900**

á venda n'esta typographia

**Preço 1\$200**

**com bonito chromo.**

**Talheres**

vende-se na casa de

Acervo Bibliotecá Publica SC - Hemeroteca Digital Catarinense

**Deposito de vinhos portuguezes**

DAS MELHORES-MARCAS

Em caixas e em barris

Os abaixo assignados offerecem ao publico e especialmente ao commercio o seu estabelecimento, no qual se encontram as melhores marcas de vinhos portuguezes, bem como

Xarque de Montevidéo e Rio Grande (systema platino)

**Fernandes Neves & C.<sup>a</sup>**

Florianopolis — End. teleg.: DOURO — Rua Altino Corrêa

**Officina mechanica a vapor e fundição**

Blumenau—Estado de Santa Catharina

— DE —

**Luiz Altenburg Junior**

Esta officina aprompta com presteza e perfeição qualquer trabalho concernente a esta arte, como sejam: Concerto de todas e quaesquer machinas, fazem-se peças novas para as mesmas obras de torno, faz-se e concerta-se grades de ferro batido de todos os dezenhos como tambem fogões economicos.

**FUNDIÇÃO DE FERRO E METAL**

de qualquer que seja, basta mandar-se o desenho e as dimensões.

Tem sempre prompto, machinas para cortar canna ou capim para animaes, em diversos tamanhos e preços, como tambem cylindros para engenhos de fabricar assucar.

Trabalho garantido e preços commodos.

N. B.—Para mais informações devem dirigir-se aos seus agentes: em Itajahy aos Srs. Assenburg & Willerding, em Brusque, ao Sr. Guilherme Krieger, e em Blumenau, á officina ou aos srs. Altenburg, Filho & C<sup>a</sup>. Endereço telegraphico:—FILHO—em Blumenau.

**Gustavo Pereira & Soares**

Caixa do correio 4

End. teleg.: GUSTAVO

Rua Altino Corrêa 17 e Caes Liberdade

Deposito de machinas de cost ra para familias e industriaes. Completo sortimento de fazendas, miudezas, chapéos de sol e de cabeça, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, brinquedos e perfumarias.

Recebem novidades por todos os vapores

**FLORIANOPOLIS**

**Fabrica de cerveja de Paulo Maerz**

( Antiga Klappot )

**EM BRUSQUE**

O abaixo assignado communica aos antigos freguezes da afamada fabrica Klappot e ao publico, que, tendo adquirido a mesma cervejaria, offerece novas marcas de cerveja fabricada por um systema europeu, aqui bem aproveitado e geralmente aceito.

**Paul Maerz.**

**Goulart & Soares**

**Grande deposito de Fazendas e Molhados**

(por atacado e a varejo)

Compram e vendem generos do paiz, recebem em commissão e consignação todo e qualquer genero. Incumbem-se de obter tropas para o interior do estado. Bôas accomodações, pastagens, etc.

**PALHOÇA**

**CONFETTI**

Preços favoraveis para os revendedores.  
**N'esta typographia.**

**Fabrica de fogos artificiaes em Biguassú**

N'esta acreditada fabrica faz-se tudo o que de novo existe em fogos artificiaes, foguetes e todas as qualidades de foguetes para cujo fim tem machinismo e grande pessoal habilitado.

Montado, como deve ser, um estabelecimento deste genero, acha-se nas condicções de attender promptamente a qualquer pedido e a competir tanto em qualidades dos seus productos como tambem em preços com qualquer outra fabrica. Encarrega-se de mandar armar e queimar os fogos de artificio em qualquer parte onde seja designado, correndo as despesas de viagem e estadia do pessoal por conta dos festeiros.

**MOVEIS**

simples e de luxo aprompto por encommenda, garantindo um bom e solido trabalho.

**Obras de construcção**

Encarrego-me de todos os trabalhos de marcenaria necessarias para a construcção de casas.

**Offeina de construcção e moveis**

*Edm. Hofer v. Seignemartin.*

**Cidade de Blumenau**

(10-26)

**Cintos**

dourados, prateados, de seda e de couro, vende-se na casa de

**Georg Tzaschel**